

Acta Nº 6

Aos vinte dias do mês de Fevereiro de dois mil e dez, pelas quinze horas, teve lugar na sede do Clube Recreativo e Desportivo Belverense, a reunião da 2ª Assembleia Geral de Aderentes da Zona de Intervenção Florestal da Freguesia de Belver, com o registo, na AFN, ZIF 113/07.

Estiveram presentes, elementos da Direcção da Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver (APFLOBEV) Sr. António Paulo, Sr. Manuel Nunes, Sr. Ezequiel Martins também na qualidade de Entidade Gestora da ZIF; a técnica da APFLOBEV Engenheira Florestal Célia Ramalho; pelo Município de Gavião, o Presidente Sr. Professor Jorge Martins, do Gabinete Técnico Florestal (GTF) o Engenheiro Paulo Pires; o Engenheiro Carlos Machado da Silviconsultores, Ambiente e Recursos Naturais S.A., e os membros da mesa da Assembleia geral de aderentes, Dr. Filipe Luís Viegas de Matos Canas, Sr. David Grácio Machado, Sr. João dos Santos Morgado Santos e ainda proprietários/produtores florestais aderentes à ZIF da Freguesia de Belver e outros, que constam da lista de presenças, constituindo um documento anexo a esta acta.

A 2ª reunião da Assembleia-Geral de Aderentes da Zona de Intervenção Florestal da Freguesia de Belver teve a seguinte ordem de trabalho:

1. Apresentação, Discussão e Aprovação do Plano Especifico de Intervenção Florestal (PEIF);
2. Outros assuntos.

A reunião foi iniciada, pelo Presidente da mesa da Assembleia-geral Dr. Filipe Luís Viegas de Matos Canas, começou por agradecer o elevado número de aderentes presentes na 2ª Assembleia-geral de Aderentes da ZIF e referiu que de seguida terá a palavra o Engenheiro Carlos Machado da Silviconsultores, Ambiente e Recursos Naturais S.A., que fará a apresentação do Plano Especifico de Intervenção Florestal (PEIF) que depois irá a votação.

O Engenheiro Carlos Machado começou por dizer que o PEIF é uma peça fundamental para as candidaturas ao PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural.

Fez uma apresentação em PowerPoint do PEIF, começou por fazer uma caracterização da área da ZIF referindo que as espécies mais representativas

na freguesia é o Pinheiro Bravo e o Eucalipto e em alguns casos a regeneração Natural do Pinheiro, necessita de intervenção urgente, dado que depois dos incêndios de dois mil e três nunca mais foi intervencionada, estando agora englobado em matos, dado que as plantas ainda não diferenciam a copa do estrato arbustivo o que se torna muito perigoso com o aproximar do Verão.

Referiu que a Entidade Gestora da ZIF tem seis meses para aprovar o PEIF após a aprovação da ZIF, informou também que o prazo para fazer a candidatura ao PRODER, acção 2.3.1 – “Defesa da Floresta Contra Incêndios” sofreu uma prorrogação e agora o prazo é até dia 31 de Maio.

Falou dos modelos de combustíveis, e referiu que os mais preocupantes são os do estrato arbustivo por serem os que apresentam mais mato logo mais susceptíveis de poder provocar a ignição de um incêndio.

Referiu que o PEIF tem que estar de acordo com o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) e que os aderentes da ZIF são obrigados a cumprir com tudo o que está estipulado no PEIF. Salientou que o PMDFCI do Município de Gavião foi o mais completo que já viu.

Continuou a sua apresentação falando do histórico dos incêndios na qual referiu que a Freguesia de Belver é a Freguesia mais fustigada pelos incêndios, mostrou alguns gráficos e mapas que comprovam isto mesmo e voltou a referir que é necessário uma breve intervenção.

Em relação aos programas operacionais os quais se dividem em três pontos: 1 – Programas de Defesa da Floresta contra Incêndios; 2 – Programas de controlo de Pragas e Doenças Florestais; 3-Programas de controlo do Nemátodo da madeira do Pinheiro (NMP), o Engenheiro referiu relativamente ao primeiro ponto que os matos têm que ser tratados para evitar os incêndios.

As intervenções preconizadas no PMDFCI estão incorporadas também no PEIF, em que a rede primária é definida pela A23, nascendo depois uma transversal, na zona da Texugueira, seguindo até a Areia e depois Alvisquer descendo até ao Rio Tejo, a limpeza da rede primária é comparticipada a cem por cento na candidatura do PRODER. A gestão de combustível nas faixas de protecção dos aglomerados populacionais é da responsabilidade dos proprietários, é obrigatório limpar uma faixa de cem metros à volta dos aglomerados. A gestão de combustível nas linhas de muita alta tensão e em alta tensão é da responsabilidade da Rede de Energia Nacional (REN), é

obrigatório limpar dez metros para cada lado. A gestão de combustíveis nas linhas de média tensão é da responsabilidade da Electricidade de Portugal (EDP), é obrigatório limpar sete metros para cada lado. A gestão de combustível no caminho-de-ferro é da responsabilidade da Rede Ferroviária Nacional (REFER), é obrigatório limpar dez metros para cada lado.

Relativamente aos mosaicos que são zonas onde se aplica a Silvicultura Preventiva para que estas áreas sejam menos susceptíveis a ignição de incêndios, o Engenheiro Carlos Machado disse que não estava totalmente de acordo com o que está no PMDFCI uma vez que o PMDFCI é feito na óptica da protecção Civil e o PEIF é feito na óptica do produtor, ou seja, ajuda a proteger o património dos proprietários.

Referiu que o PRODER não contempla rede viária, só se esta estiver incluída na rede primária.

Em relação aos pontos de água quer a nível de beneficiação quer a nível de construção o PEIF contemplam os mesmos que já estão no PMDFCI, estes o PRODER comparticipa a noventa por cento os restantes dez por cento a Câmara Municipal de Gavião irá assumir.

Relativamente ao ponto dois e três foi referido que o PEIF é um plano de carácter dinâmico, ou seja, se acontecer alguma coisa no território abrangido pelo PEIF este possa dar uma resposta rápida e eficaz no caso das Pragas e Doenças Florestais e no controlo do Nemátodo da madeira do Pinheiro (NMP).

Na freguesia de Belver não existe qualquer indicio da existência destes problemas, logo no PEIF é feita só uma monitorização esta consiste na realização de um inventário e análises anuais para identificar possíveis focos de pragas e doenças, as áreas a inventariar serão definidas também anualmente.

Seguidamente deu-se a palavra aos aderentes para apresentação de dúvidas/esclarecimentos.

Teve a palavra o Sr. Manuel Semedo que disse que tem três hectares de pinhal limpo e questionou qual é a situação dele? O Engenheiro Carlos Machado respondeu que a sua situação será das últimas a ser tratada visto que tem tudo limpo e não traz problemas relativamente a incêndios florestais.

O Sr. João Alves expôs a sua opinião dizendo que todos os vales antigos deveriam ser reflorestados com árvores com pouca inflamabilidade

como por exemplo medronheiros desta maneira, também se pode controlar um incêndio.

O Filho do aderente Manuel Maria Machado reforçou a ideia dizendo que é necessário fazer corredores de defesa da floresta com árvores com pouca inflamabilidade e aproveitar a produção para Biomassa dado que poderá ser uma forma de rentabilizar a zona ZIF.

A Filha do Aderente António Marques Lourenço referiu que o Engenheiro tinha dado o exemplo que o investimento do PEIF seria quatrocentos euros por hectare, e questionou nesse caso qual a quantia que paga o proprietário? O Engenheiro respondeu que o investimento do proprietário será quarenta euros neste caso, se a acção realizada tiver comparticipação de noventa por cento que é o caso dos mosaicos.

O Engenheiro aproveitou para dizer que é necessário duas coisas para poder fazer a candidatura ao PRODER: - Caderneta predial do prédio rústico e a declaração do Proprietário a autorizar a intervenção nos seus terrenos das acções preconizadas no PEIF, referiu que essa declaração deve ser entregue até dia 5 de Março de 2010 na sede da Associação.

Depois desta informação e não havendo mais questões o Presidente da mesa da Assembleia-geral de aderentes Dr. Filipe Luís Viegas de Matos Canas coloca o PEIF à votação tendo sido este aprovado por unanimidade.

Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalho o Sr. António Paulo na qualidade de Presidente da APFLOBEV teve a palavra para lembrar a todos os associados que os órgãos sociais da Associação vão terminar o seu mandato a 25 de Março de 2010 pelo que se irá realizar dia 13 de Março de 2010 pelas 11:00h no Clube Recreativo e Desportivo Belverense a eleição dos novos órgãos sociais da Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver.

O Engenheiro Carlos Machado teve novamente a palavra para apresentar uma ideia aos aderentes da ZIF da Freguesia de Belver, um projecto de CAPRINICULTURA começando por referir que este projecto é aproveitar à resolução de um problema com uma oportunidade, ou seja, utilizar o pastoreio das cabras como uma gestão de combustível, controlar os matos e assim reduzir a probabilidade de incêndios. Esta ideia tem como objectivo

rentabilizar os terrenos, pensar a floresta de uma maneira em que não ocorra dependência dos subsídios.

Os aderentes demonstraram um grande interesse por esta ideia e até expressaram algumas opiniões construtivas: fazer produção de queijo; referiram igualmente a intenção de apostar estrategicamente na reconversão dos olivais existentes nomeadamente em zonas de charneca, já que com a venda do azeite produzido de qualidade singular se poderá obter mais rendimento, e será também uma boa forma de marketing para a freguesia e ao mesmo tempo acrescenta-se zonas de descontinuidade para a propagação do fogo.

O Sr. João Alves questionou se o roubo de cabras está contemplado nos custos de um projecto destes? O Engenheiro Carlos Machado disse que sim mas que eram assuntos para explicar e discutir mais tarde que agora foi só expor uma ideia para que os aderentes possam ir pensando no assunto.

Nada mais havendo a acrescentar foi dada por encerrada a reunião pelas dezoito horas, sendo, a presente acta, assinada por:

Presidente da Assembleia-geral de aderentes:

Entidade Gestora: